



REDD+ PARA O ESCUDO DAS GUIANAS

RELÁTORIO

**1º Encontro de Dialogo Regional
24-25 Junho 2015 – Paramaribo, Suriname**

Contato: Marie Calmel – marie.calmel@onfinternational.com



CONTEXTO

Seguindo o 5º Encontro do Comitê Gestor do projeto *REDD+ para o Escudo das Guianas*, um Encontro de Dialogo Regional foi organizado nos dias 24 e 25 de Junho 2015 em Paramaribo. O objetivo desse EDR 1 era de fortalecer a cooperação regional entre o Suriname, Guiana Inglesa, Guiana Francesa e Amapá, a partir das lições a serem aprendidas do projeto atual e pensando na continuação post-2015 da nossa colaboração.

Juntos, e guiados por Derek Thompson, um facilitador com experiência nos métodos de encontros participativos, os participantes redescobriram o passado, analisaram o presente e imaginaram o futuro da colaboração regional em assuntos técnicos ligados a REDD+ na eco-região do Escudo das Guianas.

Uma atenção específica foi dada a (1) analisar o passado, (2) definir o futuro e (3) compartilhar os resultados com uma audiência mais ampla. Esse relatório resume as discussões e as decisões que foram tomadas para trabalhar mais nesses assuntos.

1 – ANALIZANDO A SITUAÇÃO

Cinco pequenos grupos (Suriname, Amapá, Guiana Francesa, Observadores e Equipe do Projeto) trabalharam para analisar as Forças, Fraquezas, Oportunidades, e Ameaças do projeto atual. Cada grupo trabalho com papeis de stickers e papel grande de bloco para para expor as ideias no muro. Em Anexo 1 desse documento estão detalhadas as respostas fornecidas por todos os pequenos grupos, incluindo as respostas compartilhadas pela Guiana Inglesa com a equipe do projeto por email, antes do evento, já que não podiam ser representados neste Encontro de Dialogo Regional.

Depois das discussões em grupos, todos os participantes podiam olhar ao redor da sala os papeis preparados pelos outros grupos e votar sobre as ideias mais interessantes. Discussões em plenária permitiram identificar as ideias chaves seguintes:

- Forças:
 - O projeto atual permitiu criar uma dinâmica de colaboração regional e atingir um momentum sobre qual é possível se apoiar agora.
 - Através do projeto atual, cada país conseguiu se reforçar, algumas metodologias e ferramentas foram desenvolvidas, capacidades foram construídas e o acesso a perícia e tecnologia foi melhorado.
 - O tamanho do grupo de colaboração também foi analisado como uma força, já que permite ter foco, mas também ser criativo e inovativo no tipo de atividades implementadas.
 - A flexibilidade e reconhecimento das necessidades e diferenças nacionais (incluindo através do apoio ALC) também foi mencionado como um ponto positivo.
- Fraquezas:
 - O espaço de tempo entre a conceitualização do projeto (Dezembro 2008) e o encontro de Lançamento do Comitê Gestor (Agosto 2013) foi claramente identificado como a maior fraqueza do projeto em andamento, levando a grandes diferenças entre as necessidades dos países quando comparadas com os objetivos iniciais do projeto.
 - Durante a fase de redesenho antes do lançamento do projeto e entre os 1º e 2º Comitês gestores, o entendimento comum dos principais objetivos e da estratégia do projeto foi as vezes perdido, levando a um apoio hesitante do programa de atividades pelos parceiros.
 - A necessidade de mais clareza em termos de processo de contratação de perícia externa para alguns estudos também foi mencionada por vários parceiros, assim como a necessidade de incluir

atores não governamentais (Povos Indígenas e Comunidades Locais) dentro de um possível futuro projeto.

- Oportunidades:
 - Graças aos resultados do projeto, e especialmente ao fato de que a dinâmica de colaboração regional agora existe em assuntos relacionados a REDD+, parece possível passar de “aprender para fazer”, e procurar saber mais sobre esses assuntos REDD+ e além (Nível de Referência, Salvaguardas, Benefícios Não-Carbono, etc), assim como atingir um público maior (gestores, comunidades locais e povos indígenas, etc).
- Ameaças:
 - Uma possível futura colaboração deverá atenuar o fato de que as negociações internacionais sobre mudanças climáticas e REDD+ poderia ter um impacto colossal sobre os compromissos dos governos para esse mecanismo na eco-região do Escudo das Guianas, assim como a falta de “identidade” regional entre os países.
 - Barreiras linguísticas e dificuldades em viajar na região são mais uns obstáculos para incentivar o diálogo regional e colaboração no Escudo das Guianas.

Como conclusão, para o futuro, parece importante construir a partir das dinâmicas existentes e reforçar as parcerias existentes formadas com o projeto atual. Ao mesmo tempo, é necessário definir melhor os objetivos e a estratégia, assim como as regras e processos de governâncias e tomada de decisão. Uma segunda fase do *REDD+ para o Escudo das Guianas* deveria dar substância a uma colaboração regional através de produtos colaborativos regionais claramente identificados. Esses produtos deveriam ir além de REDD+, procurando respostas que permitiriam ações a nível nacional assim como diálogo a nível regional. A futura colaboração na região deveria apoiar-se sobre as parcerias existentes e ir além de REDD+.

2 – PLANEJANDO O FUTURO

O projeto *REDD+ para o Escudo das Guianas* iniciou uma boa dinâmica de colaboração entre os parceiros que não estava antes. Fazer que essa colaboração regional seja estável a longo-prazo exige uma segunda fase que produza resultados concretos de uso real para os parceiros. Isso seria o caso se focar mais em produtos colaborativos regionais e diálogo sobre esses produtos. Um dos objetivos do EDR 1 foi começar a planejar o futuro e desenhar uma segunda fase do projeto *REDD+ para o Escudo das Guianas*.

Relatório das decisões & próximos passos

Os parceiros concordaram com o fato que a fase 2 deveria começar enquanto mais cedo possível depois do final do projeto (31/12/2015). Nesse contexto, uma Nota de Ideia de Projeto deverá ser preparada e aprovada por todos os parceiros até finais de Agosto 2015.

Três passos principais foram identificados durante o EDR1 para conceber essa NIP aprovada:

1. Definir Produtos Colaborativos Regionais(PCR)
2. Definir uma proposta de estrutura/governância de projeto
3. Estratégia de levantamento de fundos

A tabela abaixo resume as atividades, responsabilidades e prazos para desenvolver a NIP, resultando das decisões que foram tomadas durante o EDR1 (para os pontos 1&3) ou sugeridos (para o ponto 2).

Quê	Quem*	Quando
1. Definir Produtos Colaborativos Regionais (PCR)		
1.1 Resumo das decisões do EDR1	EP	6 de Julho
1.2 Validação do resumo	CG	20 de Julho
1.3 Criar um equipe de redação (5 técnicos, pelo menos 1 por país + 1 membro da equipe do projeto) carregado de coletar os retornos e facilitar os contatos e a apropriação dos parceiros dentro do seu país respectivo	CG	6 de Julho
1.4 Lista por país de PCR	ER	20 de Julho
1.5 Atingir uma lista de prioridades de PCR para a fase 2 do projeto	ER	3 de Agosto
1.6 Analisar a viabilidade (técnica, recursos necessários e capacidades) dos PCR da lista de prioridades	EP & ER	17 de Agosto
1.7 Estimativas de orçamento	EP & ER	17 de Agosto
2. Definir uma proposta de estrutura/governança de projeto		
2.1 Resumo das discussões do EDR1	EP	6 de Julho
2.2 Validação do resumo	CG	20 de Julho
2.3 Further detail proposal Proposta mais detalhada	EP & ER	17 de Agosto
2.4 Proposal validation by partners Validação da proposta pelos parceiros	CG	31 de Agosto
3. Estratégia de levantamento de fundos		
3.1 Identificar os financiadores possíveis e estudar suas regras e processos	EP	Permanente e até a validação de financiadores
3.2 Abordar os financiadores e possíveis parceiros	EP	

*EP = Equipe do Projeto, CG = Comitê Gestor, ER = Equipe de Redação

Resumo das discussões

Cinco pequenos grupos (Suriname, Amapá, Guiana Francesa, Observadores e Equipe do Projeto) trabalharam sobre “Planejando o Futuro” na perspectiva de uma fase 2 do projeto REDD+ para o Escudo das Guianas. . Em Anexo 1 desse documento estão detalhadas as respostas fornecidas por todos os pequenos grupos, incluindo as respostas compartilhadas pela Guiana Inglesa com a equipe do projeto por email, antes do evento. Com o princípio de apoiar sobre o existente e melhorar a fase 1, todos os grupos foram convidados a definir o que deveria ser a fase 2:

- Visão & Missão,
- Estrutura do Projeto (atividades e foco/assuntos técnicos)
- Estrutura de governança e parceiros a envolver

Durante o segundo dia, aproximadamente 15 participantes refletiram mais sobre os resultados dos grupos de trabalho e com base nesses resultados, tentaram definir a base conceitual dessa fase 2 do projeto REDD+ para o Escudo das Guianas. As informações abaixo irão alimentar a Nota de Ideia de Projeto a ser escrita.

1. **Visão** – Deve conter as palavras-chaves abaixo:
 - a. Colaborar
 - b. Harmonizar políticas e práticas
 - c. Manter o Escudo das Guianas uma eco-região com Alta cobertura Florestal, Pouco Desmatamento (HLFD em Inglês)
 - d. Desenvolvimento
 - e. Manejo sustentável

- f. Biodiversidade, diversidade cultural, empoderamento dos Povos Indígenas e Comunidades Locais (IP&LC em Inglês), mitigação das mudanças climáticas

2. Missão

- a. Desenvolver ferramentas, métodos e capacidades regionais e incentivar o dialogo regional para um planejamento e manejo florestal sustentável no Escudo das Guianas, inclusive através do mecanismo REDD+

3. Estrutura de projeto

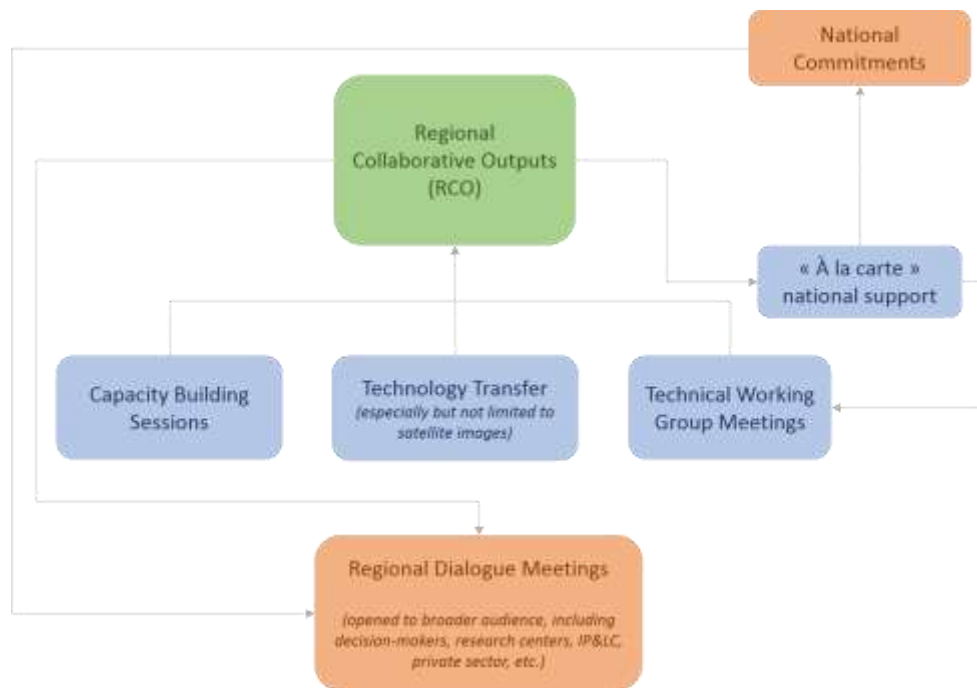
a. Foco/assuntos técnicos na fase 2:

- i. REDD+ (SFM & LUP)
- ii. C-MRV

b. Estrutura das actividades:

- i. O que saiu das discussões é que um novo projeto deve focar em Produtos Regionais (p.e Mapas de Desmatamento Regional) que devem ser produzidos de forma colaborativa (similar ao metodo de produção do Estudo Regional Colaborativo sobre o Impacto da Mineração de Ouro na Floresta e Rios do Escudo das Guianas), p.e usando uma metodologia regional implementada por uma equipe composta de técnicos de cada país. Os dados devem ser processados pela equipe técnica de cada país. Além do fato que esses produtos dão mais substância a colaboração regional (“colaborando fazendo de forma colaborativa”), esses produtos também irão alimentar os processos de dialogo regional e tomada de decisões.
- ii. Esses PCR podem ser mapas, estudos, metodologias, processos, etc. Eles tem que servir objetivos regionais e necessidades nacionais (p.e Mapa da degradação que poderia ser utilizada a escala nacional para estratificar a floresta)
- iii. Para ser realizados, esses PCR irão requerer dados e tecnologia (Transferência de Tecnologia) mas também sessões de capacitação. Identificado como uma força do projeto atual, os Encontros de Grupo de Trabalho poderiam continuar a discutir mais sobre metodologias e tecnologias, assim como sobre a integração desses resultados dentro das atividades nacionais.
- iv. Para garantir o apoio total dos países, uma parte do orçamento poderia ser utilizado para apoiar os países no uso dos PCR para objetivos nacionais. Espera-se que os PCR irão dar indicadores ambientais que poderão depois ser utilizados de diversas formas pelos países. Por exemplo, um dos PRC poderia ser um Mapa Regional da Degradação Florestal. Dependendo das necessidades nacionais, esse mapa poderia ser utilizado para melhorar práticas de Manejo, e/ou para analisar resultados de inventário de biomassa, etc. Essas aplicações serão consideradas e os parceiros irão ser bilateralmente apoiados para isso.
- v. Os resultados desse apoio “A la Carte” deverá ser seguido por um comprometimento claro dos países (p.e comprometerse a utilizar uma ferramenta ou estabelecer uma metodologia para melhorar o monitoramento nacional). Também espera-se que esse uso nacional dos PCR sejam discutidos durante Grupos de Trabalhos dedicados.
- vi. Finalmente, PCR serão discutidos com uma audiência maior, tanto para melhorar a interpretação dos resultados, como para comunicar ou incentivar dialogo regional e decisões harmonizadas em assuntos específicos (p.e vazamentos entre os territórios), usando os PCR como base para a discussão.
- vii. A Figura 2/ Figura 1 abaixo resume a estrutura dessas atividades.

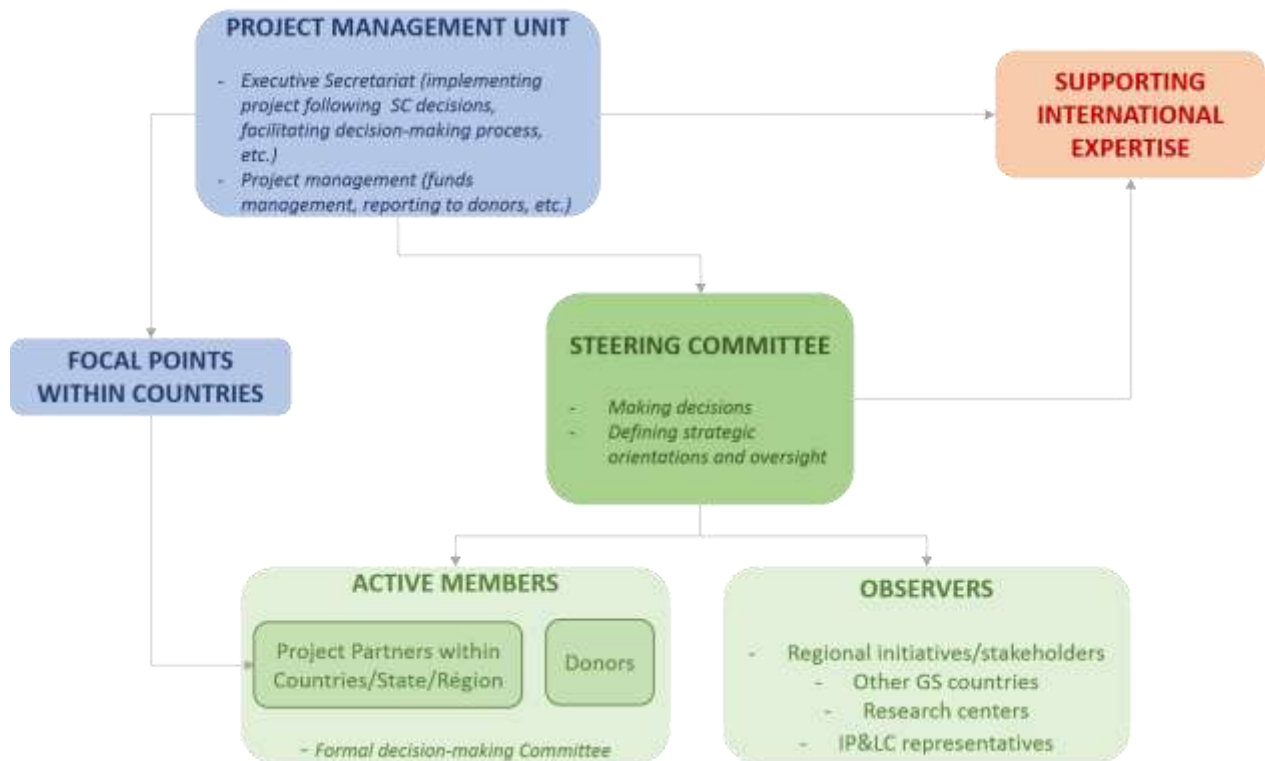
Figura 1 – Estrutura das Actividades de uma fase 2 do projeto



4. Governança/parceiros:

- a. Governança:
 - i. Figura 2 abaixo resume a estrutura possível de governance de uma fase 2.
- b. A ser definido:
 - i. Regras e processos para tomada de decisões, processo de contratação de perícia externa & finanças
 - ii. Papel dos observadores
 - iii. Inclusão de outros países/estados do Escudo das Guianas (como observadores? Com base nos interesses e vontade de ser envolvidos, tomando em conta as regras dos financiadores)
 - iv. Pontos focais: nacionais e/ou internacionais? Hospedados nas instituições ou diretamente contratados pelos países?
 - v. Quem deveriam ser os representantes dos países?
- c. Princípios para definir a estrutura de governança, regras e integração dos parceiros
 - i. Eficiência
 - ii. Transparência
 - iii. Integração
 - iv. Consenso
 - v. Respeito mútuo
- d. Partners who should be directly involved in /benefit from activities Parceiros que deveriam ser diretamente ser envolvidos / beneficiar das atividades:
 - i. Centros de pesquisa
 - ii. Povos Indígenas e Comunidades Locais.

Figura 2 – Estrutura de governança para uma fase 2 do projeto



3 – COMPARTILHANDO RESULTADOS

Durante o segundo dia do EDR1, enquanto a metade do grupo discutia o futuro projeto como explicado acima, os outros trabalharam em um plan para compartilhar os resultados do projeto atual.

O objetivo específico dessa discussão era esboçar uma proposta de side event técnico para a COP21 da UNFCCC, com o objetivo de compartilhar os resultados do projeto nessa ocasião.

Relatório das decisões & próximos passos

Decisão geral:

A Equipe do Projeto (EP) e os parceiros irão continuar buscando oportunidades para compartilhar os resultados do projeto com públicos externos relevantes e quando possível concretizar essas oportunidades.

Próximos passos para uma proposta de side event na COP21:

- EP e o Grupo Focal para o Dialogo Regional (os poucos membros que já foram identificados pelos países) irão trabalhar juntos para conseguir formular uma proposta completa de evento paralelo até o dia 2 de Julho 2015 (ver link: <https://docs.google.com/document/d/1DkFnONkPt5IGGbyWgjJGDItOSE0imAcMqlp4h2CIPY/edit>).
-

- Direitamente depois do EDR1, EP irá iniciar uma discussão no fóro do projeto onde todo mundo está convidados a participar com ideias para proposta de side event, especialmente o nome e tema. Todas as contribuições do fóro serão consideradas no esboço da proposta (*ver link: <http://reddguianashield.forumactif.org/t6-cop21-side-event>.*)
- Já que uma proposta de side event na “Zona Azul” (área das negociações) da COP21 somente pode ser submetida através de organizações acreditadas pela UNFCCC no sistema SEORS até o dia 3 de Julho 2015, a equipe do projeto tentará identificar parceiros querendo e podendo fazer isso. Se não for possível, EP irá continuar a buscar oportunidades para organizar o side event durante a COP21 fora da Zona Azul, em Paris. (*Várias opções foram consideradas, incluindo através do WWF, mas não conseguimos antes da data limite. EP está agora considerando os outros locais para fazer o side event durante a COP21 que podem também fazer tanto sentido quanto como na Zona Azul*).
- A decisão de ir ou não para a COP21 será tomada depois, com mais informações sobre se um side event poderia ser organizado e quais seriam as outras formas de participação do projeto em Paris. EP irá informar os membros do CG por email.

Resumo das discussões

1. Discussão geral sobre o compartilhamento dos resultados:

Porque compartilhar resultados?

- Dar ao projeto um impacto máximo atingindo audiências externas
- Mostrar a outros nossas boas práticas inspiradoras e as lições aprendidas
- Apoiar a nossa própria reflexão sobre o projeto – útil de se reunir e pensar sobre o que compartilhar, resumindo e avaliando o que foi feito
- Despertar o interest em e atrair apoio para uma futura colaboração, incluindo financiamento necessário.

Quem são as audiências?

O grupo identificou que, em nosso projeto é muito importante compartilhar os resultados para esses públicos:

- Financiadores do projeto – para atingir os requerimentos combinados
- Os nossos próprios governos – para aumentar o apoio político e comprometimento
- Universidades e institutos de pesquisa – para colaborar em pesquisa, necessário em nossos assuntos
- Comunidade internacional – compartilhar experiências e dar uma voz ao Escudo das Guianas no mundo.

Outros públicos idenficados incluem os Povos Indígenas e Comunidades Locais, ONGs, setor privado, público em geral, etc.

O quê, quando, onde, e como compartilhar esses resultados?

Dependendo do public, diferentes mensagens apresentadas em formatos diferentes são necessárias. Os resultados podem ser compartilhados de forma oral ou escrita, com imagens ou via media, em eventos organizados por nós ou por outros, etc. Isto pode ser feito dentro dos países, dentro da região do Escudo das Guianas, e internacionalmente. Foi decidido continuar a procurar oportunidades relevantes para compartilhar os resultados do projeto *REDD+ para o Escudo das Guianas*.

2. Proposta de side event para a COP21:

Uma proposta de side event para a COP21 da UNFCCC foi anunciado antes do EDR1 como um dos produtos concretos esperados desse encontro. Isso pode ser uma forma útil de compartilhar resultados com a comunidade internacional.

a. Revisão das guias e alternativas de side events

Side events podem ser organizados em várias formatos durante a COP21 de Paris:

- Um side event localizado dentro da área de negociações formais, conhecida como a “Zona Azul” na conferência da UNFCCC deve ser submetido até o dia 3 de Julho 2015 no systema online de aplicações

chamado SEORS (<https://seors.unfccc.int/>). Se aceitado, será incluído no programa oficial da UNFCCC. Cada organização acreditada pela UNFCCC pode fazer uma única proposta, e os apresentadores como a audiência devem ter crachás oficiais da COP21. É muito provável que não será possível para todos os parceiros do projeto conseguir um, então pode ser complicado organizar um evento que faça sentido na “Zona Azul”. Ainda assim, o grupo recomendou tentar submeter essa proposta para o SEORS. Se for aceitado, será decidido depois se continuamos ou não.

- Os side events também podem ser organizados fora da “Zona Azul”. Muitas oportunidades ainda não são conhecidas, então precisamos ficar atentos a essas informações. Por exemplo, um espaço dedicado a sociedade civil será organizado nas mesmas facilidades que a COP21 onde side events podem ser organizados, mas os detalhes da aplicação ainda não foram anunciados. Também terá eventos paralelos em outras partes de Paris ao mesmo tempo, como por exemplo no Forum Global das Paisagens.

No EDR1, o formato de aplicação da plataforma SEORS da UNFCCC foi utilizado como guia para desenvolver a proposta de side event. O formato usual é de 90 minutos em uma sala de conferência equipada com microfones e projetor. O grupo discutiu como preencher esse espaço e tempo com conteúdo e podem ser ressaltados os pontos seguintes:

b. Título do side event

Como existem muitos eventos acontecendo ao mesmo tempo durante a COP, competindo para atrair a atenção de potenciais audiências, o título e breve descrição do side event são muito importantes. O grupo refletiu palavras-chaves e possíveis formulações. Essa discussão está disponível, e continuará no fóro do projeto: <http://reddguianashield.forumactif.org/t6-cop21-side-event>.

c. Conteúdo e agenda do evento paralelo:

O grupo sugeriu o conteúdo seguinte para um side event de 90 minutos:

Parte i) Apresentações (30 min)

Apresentações poderão ser feitas pela equipe do projeto e/ou outros parceiros, dependendo de quem está disponível e com acreditação. O vídeo promocional do projeto (4-5 min) pode ser exibido no início como uma introdução, ou depois na agenda, dependendo de onde fica melhor.

A trama seguinte foi proposta para as apresentações:

▪ Contexto

O que é a eco-região do Escudo das Guianas? Quais são os países/territórios envolvidos? Introduzir a localização da região, seu tamanho, história, população, idiomas, cobertura florestal, taxa de desmatamento. Explicar que, em perspectiva global, é importante manter esse estatuto de região HFLD.

▪ Problemas

Mostrar ao público as ameaças emergentes as florestas do Escudo das Guianas, que podem resultarem uma curva de transição florestal similar ao que aconteceu em outros lugares do mundo, se não tratadas a tempo, e de forma inteligente. A situação socio-econômica está mudando, a população crescendo e a região que se desenvolver. Destacar a presença de fatores de desmatamento emergentes como a mineração, com alto custo de oportunidade.

Uma parte importante do problema é que as políticas relacionadas a florestas com base científica são poucas na região. O conhecimento dos padrões de desmatamento histórico e das tendências emergentes é importante para poder prever o desmatamento futuro e poder agir quando necessário, mas esses dados nem sempre existem. Todos os países dessa região precisam de capacitação e novas competências para poder monitorar suas coberturas florestais e estoques de carbono, e para analisar seus fatores de desmatamento. Também será importante descobrir como as dinâmicas de desmatamento estão interligadas e se existe ou pode existir um risco de vazamentos entre os países da região.

REDD+ e seus requerimentos para MRV podem fornecer incentivos para abordar essa situação. Porém, o fato de que REDD+ não é desenhado para beneficiar países HFLD (alta cobertura florestal, baixo desmatamento) tanto como os outros países é problemático, assim como o fato de que esse mecanismo não pode ser aplicado a todos os territórios administrativos que compoem o Escudo das Guianas.

- Soluções

Apesar das fraquezas do contexto do projeto REDD+ para o Escudo das Guianas, os atores da região reconheceram que seria importante explorar a utilidade de REDD+ como uma ferramenta para limitar o desmataento e manter seu estatuto HFLD. Às margens da COP18, quando REDD+ ainda estava em uma fase inicial de negociação, a ideia desse projeto de colaboração nasceu. Foi decidido ter um foco técnico, abordando a falta de competências técnicas para MRV através de capacitações, troca de experiências, treinamento e transferência de tecnologia. Isso podia ser bastante relevante para colaborar, enquanto as decisões políticas para decidir de uma estratégia nacional de REDD+ e planejamento territorial podia ser deixado de lado do projeto, respeitando a soberenidade de cada um. Mesmo se os países decidissem não participar ao REDD+ no final, o projeto ainda lhes dariam competências úteis,

- Explicar a estrutura do projeto (4 pilares diferentes criando uma plataforma conjunta, com foco em três componentes técnicas, reforçadas por 4 canais de atividades), parceiros do projeto, orçamento, tempo necessário para começar,
- Compartilhar sobre o que queríamos fazer e o que conseguimos (produtos finais), O que temos agora e o que não tínhamos quando começamos? Muito importante: mais contato e colaboração aumentada entre os serviços florestais, nova confiança, uma plataforma para colaboração contínua sobre qual podemos nos apoiar em um novo projeto.
- Exemplos de resultados concretos: apresentar o estudo colaborativo sobre mineração co-financiado pelo WWF. Os seus resultados tanto como a sua metodologia colaborativa são relevantes de compartilhar, junto com uma análise do potencial para produzir produtos regionais similares no futuro.

- Planos futuros

Tem motivos claros e uma boa base para uma colaboração future. Apresentar até onde chegamos no planejamento de um futuro projeto, lançar se possível ou procurar apoio necessário para conseguir.

Parte ii) Painel de discussão (30 min)

Idealmente, o painel de discussão poderia ser facilitado pela equipe do projeto e ser composto pelos painelistas seguintes:

- Quatro participantes técnicos do projeto (um por serviço florestal)
- Representantes dos financiadores
- Representante de WWF como um parceiro do estudo da mineração
- Se possível um ministro ou gestor político da região
- Se possível um representante dos observadores do Comité Gestor.

Se o side event for realizado dentro da “Zona Azul” e não todos tem creditação, soluções alternativas deverão ser consideradas. Talvez uma opção pode ser que alguns dos painelistas participem via Skype ou outra participação virtual.

Questões / temas de discussão aos painelists podem ser decididos com antecedência. Tema possível: como essa colaboração é útil para nós no Escudo das Guianas? Que conselhos temos para outras regiões que querem colaborar com seus vizinhos de forma similar?

Parte iii) Perguntas & respostas (30 min)

No final do side event, a palavra será dada a todos para reações da plateia. Os membros do painel como a equipe do projeto pode responder as questões e comentários.

d. Decoração da sala e distribuição de material

A sala pode ser decorada com mapas, fotos, e cartazes para ilustrar o projeto. Os participantes poderão ganhar relatórios, mapas, o vídeo promocional etc em um disco ou pen-drive. Apresentações de Powerpoint poderão ser disponibilizadas online.

A UNFCCC recomenda, por questões de emissões de carbono, distribuir somente material eletrônico.

ANNEXO 1 – RESULTADOS DOS PEQUENOS GRUPOS PARA “ANALIZAR O PRESENTE”

		Suriname	Amapá	Guyana (based on email)
PROJECT 1 - SWOT ANALYSIS	Strengths	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sound methodologies could be developed and applied on a regional basis ▪ Transparent administration ▪ Exchange of knowledge, expertise and good practices ▪ Regional platform ▪ Technical expertise on regional basis 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Regional integration with common objectives ▪ Production of knowledge and generative results ▪ Obtaining funding ▪ Coordination (ONFI) and structure 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ The project allowed for continuous technical work and collaboration in the Guiana Shield on REDD+.
	Weaknesses	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Language barrier ▪ Difficult to streamline agenda ▪ Finance to develop new things ▪ Different stage of the REDD+ process ▪ Enhanced transparency in the selection of consultants would be recommendable 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Delay in feedback to project coordination ▪ Lack of standard procedure for hiring outside consultants 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ The project does not meet continuing needs of the Guiana Shield countries. It also does not evolve as the needs of the country evolve
	Opportunities	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Stimulate scientific research on forest-related issues in the Guiana Shield ▪ Further strengthening regional network ▪ Collaborating on similar regional subjects (e.g. Methods, policies) ▪ Applicable technology transfer (e.g. Satellite images, (inter)national expertise) ▪ Strengthening capacity building (e.g. training, scholarship, international expertise) ▪ Easier access to funds 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Building multilateral agreements for REDD+ ▪ Possibility of multiplying local capacities and regional exchanges ▪ Continuity of the project ▪ Participation to COP21 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Continuation of an important established network among the countries of the Guiana Shield that can support a range of functions beyond REDD+. The GFC is of the view that this needs to be emphasized

	Threats	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Commitment of policy makers ▪ Decreasing interest to financially support regional collaboration ▪ Diverse priorities of the countries 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Difficulties in data availability ▪ Lack of commitment from public servants 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Not enough project finance to keep things going in the long run. ▪ Internal factors: state of REDD+ readiness of each country within the project ▪ External: outcomes of international negotiations at UNFCCC
--	---------	---	--	---

		French Guiana	Observers	Project Team
PROJECT 1 - SWOT ANALYSIS	Strengths	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Good technical capacity to REDD+ eligibility ▪ Trust and dialogue between the partners ▪ Studies and tools developed within the project 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Strengthened technical capacity ▪ Facilitated cross-Amazon discussion ▪ Creation of a mechanism to involve other regional efforts (example: observer organizations) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ All partners commitment, enthusiasm and hard work ▪ Reinforcement and evolution of the regional dialogue/ collaboration throughout the project leading now to concrete outputs ▪ Good project dynamic enabling creative and innovative activities ▪ Capacities have been built for all partners based on users' needs ▪ A technical collaboration group is now existing in the region
	Weaknesses	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Difficulty to integrate local communities ▪ Languages ▪ Public policies and status of the partners 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Addressing language barrier ▪ Insufficient direct involvement of non-state actors (e.g. communities) ▪ Differing legal frameworks and stages of REDD+ implementation ▪ Delay of project implementation 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Time management, delay in concrete start => rushing end ▪ Lack of shared strategy (lot of activities, needs, topics, objectives) => Better definition of project objectives and strategy is needed ▪ Lack of communication to and synergies with external audience ▪ Lack of political support within countries

	Opportunities	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tools for decision-making processes at national and regional scale ▪ Financial participation of partners ▪ Structuring projects for sustainable development 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Access to funding sources (e.g. EU regional funding) ▪ Improvement of Data Sharing and methodologies ▪ Similar country contexts in terms of REDD+ ▪ Keen interest in Phase 2 implementation ▪ Creates an opportunity to integrate other aspects besides deforestation ▪ Creates regional perspective and visibility to address challenges such as leakage 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fast-start of agreed phase 2 project (need to develop a clear shared vision and project plan) ▪ Building on existing dynamics and achievements ▪ Move from learning to doing ▪ Define activities that serve both national and regional objectives ▪ Strengthen synergies with other regional initiatives
	Threats	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sensitive data and shareability (sovereignty) ▪ Cost of satellite images ▪ Difficulty and cost of logistics (transport, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Challenges in past regional collaborative events/initiatives (due to historical lack of integration between countries in the region, transboundary issues, poor project results (focus on activities rather than impacts))(due to historical lack of integration between countries in the region, transboundary issues, poor project results (focus on activities rather than impacts) ▪ Post-project integration into national/regional efforts ▪ Loss of momentum due to potential future renewal efforts ▪ Ensuring that project design initially addresses post-project phases 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ REDD+ negotiations ▪ Lack of definition and focus in project strategy and objectives ▪ Lack of willingness from some partners to be involved in next phase (risk of losing the regional perspective) ▪ Different needs hard to compile within one shared strategy ▪ Risk of time gap between end of phase 1 and start of phase 2 (donors and decision-makers times).

ANNEXO 2 – RESULTADOS DOS PEQUENOS GRUPOS PARA “PREPARAR O FUTURO”

		Suriname	Amapá	Guyana (based on email)
PROJECT 2 - ORIENTATIONS	Vision	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Long term collaboration ▪ In the framework of national development ▪ Countries within the Guiana Shield collaborate in a framework of mutual respect ▪ To support Climate change mitigation within the Guiana Shield eco-region 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Keep the Guiana Shield eco-region covered with forest, valuing its biological and cultural diversity with economic development 	<ul style="list-style-type: none"> ▪
	Mission	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Strengthen/ enhance ▪ Capacity / platform (data sharing and technical platform) ▪ Technology transfer 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Integrate to conserve ▪ Support aligned MRV systems ▪ Build dialogues among different stakeholders ▪ Support sustainable productive chains ▪ Promote mechanisms of PES 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ The cooperation needs to continually evolve to embrace the status of REDD+ readiness and implementation for each country to meet country needs and for these to then be molded into commonalities.
	Technical Focus	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sustainable forest management (planning, logging, harvesting, post-harvesting) ▪ Tree species identification ▪ National Forest Monitoring Systems <ul style="list-style-type: none"> ○ National Forest Inventory (multi-purpose) ○ Satellite Monitoring System ▪ Baseline modelling 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Management of timber and non-timber products ▪ Political commitment ▪ Capacity-building, image purchase, construction of data platform ▪ Population involvement 	<ul style="list-style-type: none"> ▪
	Activity types	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Scientific research ▪ Capacity building ▪ Knowledge & Technology transfer ▪ Development of regional methodologies ▪ Scholarship within the region 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capacity-building, image purchase, construction of data platform ▪ Population involvement ▪ Minimize mining impact ▪ Promotion support to forest and agriculture extension (capacity- 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Continued capacity building and coordination on REDD+ and related areas

			<ul style="list-style-type: none"> ▪ building, technical meetings, etc.) ▪ Forms of credit and benefits for whom conserve the forest 	
	Partners	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Invitation of the missing partners (e.g. States of Para, Roraima, etc.) ▪ Current members ▪ Observers: <ul style="list-style-type: none"> ○ Representatives of (indigenous) forest based communities ○ Also to access funds: <ul style="list-style-type: none"> ▪ GSF ▪ WWF & CI ▪ Private sector ▪ UNDP 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Representatives of traditional peoples ▪ Idesam ▪ CI(IC) ▪ INPE ▪ INPA ▪ Goeldi Museum ▪ UNIFAP ▪ Embrapa ▪ Ueap ▪ IEPA ▪ GSF task force 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ The GFC is of the view the project should consider inclusion broader range of international research institutions doing similar work.
	Governance	<ul style="list-style-type: none"> ▪ We need a (PMU) Project Management Unit, ONFI would be good ▪ Harmonization with other regional initiatives (e.g. GSF) ▪ 2x/year Steering Committee Meeting ▪ Local National Focal Points 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Management of the ONFI project team together with the Steering committee (2 representatives from each territory) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪

		French Guiana	Observers	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Project Team
PROJECT 2 - ORIENTATIONS	Vision	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Looking for synergies between environmental policies (common deforestation causes) including a better preservation of carbon stocks and biodiversity enabling sustainable development 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Harmonize national policies and practices for land-use management in the Guiana Shield 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Maintain HFLD Guiana Shield, contributing to climate change mitigation and preserving biodiversity while enabling IP&C empowerment ▪ Coordinated actions among countries to limit deforestation in the Guiana Shield
	Mission	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sensitize policy makers, economic sector, civil society ▪ Enabling access to REDD+ for partners 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Improve and strengthen national capacities for forest management and REDD+ to develop effective tools and methods (as well as human capacity) in a collaborative 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Develop a non-intrusive MRV system for the Guiana Shield ▪ Encourage regional dialogue and decision-making process for sustainable development

			manner involving national governments.	
Technical Focus	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Energy sector (hydroelectricity and biomass) ▪ Agricultural sector ▪ Logging activities (forest sustainable management) ▪ Gold mining activities 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Including other topics related to REDD+ including : <ul style="list-style-type: none"> ○ Co-benefits ○ Establishing Reference Levels ○ Social and environmental safeguards implementation 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Remote-sensing based monitoring <ul style="list-style-type: none"> ○ Forest (land-use changes and sustainable forest management) ○ Drivers (mining, agriculture, etc.) ○ Non-carbon benefits ▪ C-MRV ▪ Non-carbon benefits 	
Activity types	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analyzing public policies impacts ▪ Monitoring of deforestation through satellite images ▪ Regular reporting meetings (thematic insights) between stakeholders 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Research ▪ Data creation/ collaboration ▪ Development of mechanisms and tools ▪ Capacity building for governments ▪ Communication material development for government, decision makers ▪ Adaptive management (appraisal) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Regional collaborative studies/methodologies/maps/tools/database serving both national and regional objectives ▪ ALS national support on project topics ▪ Regional working group meetings ▪ Capacity building ▪ Data for regional studies/methodologies/maps, etc. ▪ Test activities on pilot sites within countries 	
Partners	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observers (NGO) ▪ Indigenous populations ▪ Local population ▪ Companies or representatives (CNES, AIRBUS?) ▪ Associating national and local level ▪ Associating economic sector representatives ▪ Associating indigenous people ▪ Associating research institutes and academic sector ▪ Global ↔ Local 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Could seek to include other states in Brazil and other countries ▪ Expand to include key non-state actors: <ul style="list-style-type: none"> ○ Forest-based livelihoods (logging, mining) ○ Communities (especially indigenous and marron) ○ Others 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Indigenous people & local communities ▪ Research centers ▪ Other national institutes ▪ Policy decision makers ▪ Communication to broader audience (international community) 	
Governance	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Governments (federal, states, ministry) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Steering Committee works so keep the approach but include other 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Steering Committee (core-team, main partners so far) 	

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Local governments ▪ Forestry and land planning services ▪ Donors ▪ Associating national and local level ▪ Associating economic sector representatives ▪ Associating indigenous people ▪ Associating research institutes and academic sector ▪ Global ↔ Local 	<p>partners (see above)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observers: regional initiatives ▪ Involvement and reinforcement through activities and communication to <ul style="list-style-type: none"> ○ IP&LC ○ Research centers ○ Policy decision-makers ○ Other national institutes ▪ Project Management Team: <ul style="list-style-type: none"> ○ Project manager ○ Administrative assistant ○ Permanent technical experts ○ Focal points within partners team (1 per country) ○ National staff ○ Supporting international experts
--	--	---	-----------------------------	---